

392

AValiação DO APêNDICE CECAL EM CRIANÇAS ATRAVÉS DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA. *Carol Fernandes Jerzewski Sotero da Cunha, Simone Valduga, Matteo Baldisserotto (orient.) (PUCRS).*

INTRODUÇÃO: A apendicite aguda é um problema clínico comum, sendo a causa mais freqüente de laparotomia em crianças. A percentagem de apendicectomias desnecessárias em crianças até 8 anos de idade é 35 a 45%. A identificação do apêndice anormal tanto na tomografia computadorizada (TC) como na ultra-sonografia (US) definem o diagnóstico de apendicite. Caso o apêndice normal não seja identificado, a exclusão deste diagnóstico, baseado exclusivamente nos métodos de imagem, não é possível. Até o momento não foi realizada nenhuma pesquisa propondo a ressonância magnética (RM) como método diagnóstico por imagem complementar. **OBJETIVOS:** Verificar a validade da RM na detecção do apêndice normal em crianças assintomáticas, bem como descrever suas características. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 47 crianças voluntárias assintomáticas com idade entre 8 e 18 anos. Os exames de RM foram realizados no Hospital Universitário da Ulbra. **RESULTADOS:** A seqüência de RM que identificou o apêndice normal em maior numero de casos foi a axi T2 FSE. A parede do apêndice mostrou isossinal em todas as seqüências e o conteúdo interno hipersinal em todas as seqüências. O índice de detecção do apêndice normal em nosso estudo foi de 47, 5% com intervalo de confiança IC 95% (31, 5 a 63, 9). A margem de erro foi de 16%. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, o índice de detecção do apêndice normal através da RM foi menor que o índice de detecção na US (86%) e semelhante ao índice da TC (51%), com a vantagem de que a RM não utiliza radiação ionizante nem contraste endovenoso ou endoretal. Provavelmente, nos apêndices inflamados o índice de detecção seja maior. Sendo assim, a RM parece ser um método promissor para avaliar os pacientes com suspeita de apendicite em que o exame US foi inconclusivo ou não identificou o apêndice.